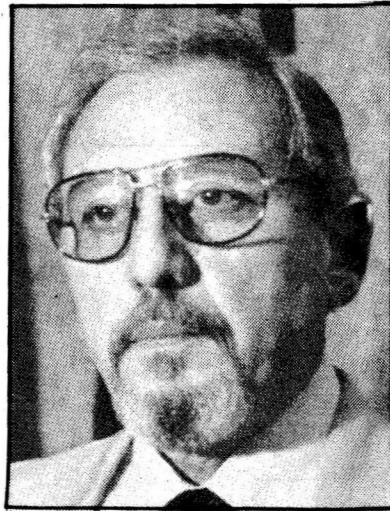


Brasil paga US\$ 1 bilhão e fica em dia

BRASÍLIA — O Governo brasileiro deverá pagar hoje aos bancos credores privados os juros devidos nos meses de abril e maio últimos, que totalizam US\$ 1 bilhão. Com este pagamento e a recente quitação dos juros relativos a março, no valor de US\$ 346 milhões, o País ficará em dia com o serviço de sua dívida externa junto aos bancos privados.

O Governo vai sacar US\$ 700 milhões das reservas internacionais do País, e os restantes US\$ 300 milhões serão cobertos com recursos fornecidos pelos próprios credores, a título de adiantamento da ampliação de US\$ 600 milhões das linhas de curto prazo prevista no protocolo do acordo sobre a dívida.

O pagamento foi confirmado ontem pelo Diretor da Dívida Externa do Banco Central, Antônio



Antônio de Pádua Seixas, do BC

de Pádua Seixas. O Secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amarel, contudo, ressaltou que os pa-

gamentos só serão feitos mediante o adiantamento das linhas de curto prazo com que se comprometeu o comitê assessor dos bancos.

Para a cobertura dos juros referentes aos meses de junho e em julho, o Governo espera contar com um empréstimo-ponte de US\$ 500 milhões a US\$ 700 milhões dos governos dos países desenvolvidos. Estes recursos também deverão ser fornecidos a título de adiantamento do "dinheiro novo" a ser desembolsado pelos bancos credores após a assinatura do acordo da dívida externa.

● CITIBANK — De Nova York, informa o correspondente do GLOBO, Regis Nestrovski, que o Citibank deve divulgar hoje um comunicado sobre o pagamento de US\$ 1 bilhão por parte do Brasil e sobre o andamento das negociações para a concessão, pelos bancos, do crédito de US\$ 5,2 bilhões previsto no acordo da dívida.

Acordo com Clube de Paris sai em julho

BRASÍLIA — Apostando num esquema de negociação envolvendo o apoio dos bancos credores e do Fundo Monetário Internacional (FMI), o Governo espera concluir, até o dia 30 de julho, o acordo de renegociação da dívida de US\$ 17 bilhões junto ao Clube de Paris. A expectativa é de que, até setembro, o Brasil tenha superado todos os seus problemas referentes ao endividamento externo.

Este foi o quadro traçado ontem pelo Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, durante a reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN). Na ocasião, Mailson assegurou que não há risco de mudança nas cláusulas do acordo firmado com o comitê interino:

— Não há nenhum exemplo de um acordo acertado com o comitê que não fosse aceito pela "massa crítica" — afirmou Mailson. "Massa crítica" é o termo usado em relação aos ban-

cos credores de mais de 95% do total compreendido no acordo.

O Ministro afirmou que o Governo brasileiro "fez um bom acordo", o que é reconhecido pela imprensa internacional. O único risco, segundo Mailson, é que "alguém com uma idéia contrária" à sua assuma o comando da renegociação da dívida e ponha a perder os êxitos obtidos até agora, que ele espera seja conquistado também na obtenção do empréstimo-ponte de cerca de US\$ 700 milhões para o pagamento dos juros de junho e junho.

● VIAGEM — O Ministro Mailson da Nóbrega embarcou ontem para São Francisco, Estados Unidos, onde se encontrará com os dirigentes do Bank of America e depois com diversos bancos do meio-oeste americano. No final de semana, Mailson embarca para o Japão, acompanhado pelo chefe do comitê assessor dos bancos credores do Brasil, William Rhodes, para formalizar um pedido de empréstimo no valor de US\$ 5,5 bilhões.

FMI receberá apenas memorando técnico

BRASÍLIA — O Governo ainda não encaminhou ao Fundo Monetário Internacional (FMI) o documento em que solicita um empréstimo à instituição, com a contrapartida do cumprimento de um programa de ajuste econômico. A informação é do Diretor da Dívida Externa do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas.

A documentação incluirá um memorando técnico de entendimentos, em que estarão previstas todas as metas negociadas para o programa de ajuste. O Ministério da Fazenda, porém, segundo fontes oficiais, não enviará uma carta de intenções nos moldes do acordo cumprido pelo País no período 83/84. A carta de intenções seria substituída por uma versão mais detalhada do programa "Modernização e Ajustamento para o período 88/89", já divulgado pelo Governo.